

VALORES E REFLEXÕES NA PRÁTICA DOCENTE SOBRE O CONTEÚDO DE REPRODUÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO SEXUAL

**Values and reflections in the teaching practice on the
content of human reproduction and sexual education**

Paula da Costa Van Dal

Universidade Estadual de Londrina - PR
paulavandal@hotmail.com

Neimar Afonso Sornberger

Universidade Estadual de Maringá - PR
neimar.sornberger@gmail.com

Álvaro Lorencini Júnior

Universidade Estadual de Londrina - PR
lorencinijunior@gmail.com

Diego Armando Colman

Universidade Estadual de Londrina - PR
diegobio89@gmail.com

Resumo

A sexualidade é um tema transversal presente no dia-a-dia escolar e na prática docente, e assim como os conteúdos disciplinares, sua abordagem está repleta de valores diversos. Este trabalho propõe uma investigação sobre a abordagem da reprodução humana e educação sexual na prática de uma professora de Ciências em suas turmas de 8º ano. Com fundamento na prática reflexiva, foi proposta a metodologia da autoscopia trifásica (ROSA-SILVA, 2008), e neste trabalho apresentaremos os dados obtidos através de uma entrevista semiestruturada na fase pós-ativa. Pode-se observar que a professora proporciona contextualização e reflexão através do diálogo com seus alunos, e reconhece a existência de valores e a importância de refletir sobre estes em ambiente escolar.

Palavras chave: VALORES, ESCOLA DEMOCRÁTICA, EDUCAÇÃO SEXUAL.

Abstract

Sexuality is a cross-cutting theme present in everyday school life and also in teaching practice, not to mention in disciplinary content, its approach is replete with diverse values. This work proposes an investigation about human reproduction approach and sexual

education in science teacher practice in eight grade classes. With fundamentals in reflexive practice was proposed autoscopia three-phase methodology (ROSA-SILVA, 2008), and in this work, we will present data through a half-structured interview in post-operative phase. It can be observed the teacher provides a contextualization and a reflection through dialogue with her students, and recognize values existence and the importance of reflecting on these in the school environment.

Key words: VALUES, DEMOCRATIC SCHOOL, SEXUAL EDUCATION.

Introdução

A escola ocupa uma dimensão muito marcante em nossas vidas, por motivos e experiências que ultrapassam, em muito, os conteúdos disciplinares e o espaço de sala de aula. A escola não se configura somente pela construção de conhecimentos científicos, mas sim de uma construção da personalidade moral do indivíduo. Pensar nesta interação entre os conhecimentos científicos e a construção da personalidade moral do indivíduo exige uma abertura para uma compreensão mais complexa deste ambiente. Isto implica considerar os diversos fatores que podem interferir no objetivo geral da escola, que é formar cidadãos.

Nessa perspectiva complexa e real, observamos que a educação é um campo repleto de valores, advindos da família, igreja, sociedade, etc.; que influenciam e constituem os alunos e também todos os profissionais envolvidos na educação. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), os valores são apresentados como objetivos da Educação Básica, no intuito de serem compreendidos e construídos pelos estudantes, numa perspectiva autônoma e crítica que norteia a própria lei. Esta mesma lei preconiza que a educação deve promover processos para o exercício da cidadania, que estejam comprometidos com reformulação de conhecimentos, de crenças ultrapassadas e valores petrificados (BRASIL, 1997); reforçando a necessidade de uma educação comprometida com a mudança e o progresso, para uma formação cidadã e crítica.

A atuação do professor mediante estas questões, e ao trabalhar com temas ligados à sexualidade, deve estar comprometida com reflexão sobre os valores em suas diferentes dimensões. De acordo com estas considerações iniciais este trabalho¹ pretende possibilitar reflexões sobre a prática docente de uma professora do Ensino Fundamental de um colégio privado localizado no município de Maringá-PR, ao abordar o tema Reprodução Humana e Educação Sexual. O intuito é com a reflexão, evidenciar momentos que possibilitam uma construção de valores por parte dos estudantes, vinculados a uma formação cidadã e crítica.

Escola, cidadania, moralidade e o professor

O papel da escola enquanto espaço formativo, tem se adequado às premissas, necessidades e paradigmas de cada tempo e local, assumindo em momentos um caráter profissionalizante, ora fonte do progresso social. O que é inegável, é que o espaço escolar marca seus alunos de forma ímpar, nas recordações e sentimentos que estes carregam para

¹ Esse trabalho compõe uma pesquisa de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina – UEL, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Tendências e Perspectivas do Ensino das Ciências – GETEPEC.

toda a vida. Não há como negar que a escola se articula como um espaço de aprendizado de valores e condutas, repletos de questões de ética: nas finalidades do ensino, no regulamento escolar, nas regras, nas expectativas, nos conflitos e na resolução dos mesmos; em todos estes espaços e momentos, valores morais os mais diversos aparecem como parâmetros para definir o bem e o mau (LEPRE, 2005).

Também a cidadania está intrinsecamente relacionada à vida dos sujeitos, das realidades e vivências que este experimenta durante seu desenvolvimento, constituída tanto por conhecimentos quanto por valores morais. O desenvolvimento da cidadania é, portanto, um processo tanto cognitivo quanto axiológico. E com um papel importante na construção e discussão sobre a cidadania, temos a escola, que segundo Araújo (2000), tem o objetivo de formar sujeitos com morais autônomas, que sejam críticos e que, conseqüentemente, consigam atuar de maneira cidadã na sociedade.

Nesta perspectiva, a escola é uma dimensão da vida social, onde se processam os conflitos, ambigüidades e contradições; passando a ser lugar de constantes questionamentos e reflexões sobre os processos da vida em que os jovens estão inseridos; traduzindo, é um espaço onde se procede a construção de valores morais e sociais para o exercício da cidadania (BACCON, LORENCINI JUNIOR, 2014).

Afirmamos, neste trabalho, a necessidade de uma educação que esteja vinculada com uma formação integral dos sujeitos, capaz de subsidiar a autonomia, mas também o despertar da alteridade. A escola não pode se isentar do compromisso de ser um espaço para a formação e também o exercício da cidadania de seus alunos e alunas, de modo integrado ao funcionamento da instituição escolar, das regras presentes e da forma como são resolvidos os conflitos que surgem entre alunos e demais integrantes da comunidade escolar.

Desta forma, não são apenas os conteúdos que o educando assume ao longo do processo de aprendizagem, que influenciarão sua formação moral, mas todo o comportamento dos educadores (pais ou professores). Neste sentido, estamos sempre falando de valores que modulam o comportamento humano e que são construídos ao longo das interações sociais que os indivíduos possuem. Sendo assim, durante a elaboração das metodologias que serão utilizadas em sala de aula, ou durante os conselhos de classe e reuniões pedagógicas, conversamos e/ou refletimos sobre ética, moral e valores? Estes dois aspectos, conteúdo assimilado pelos educandos e as atitudes dos educadores, revelam tanto a mediação moral da educação quanto a mediatividade ética da pedagogia (GEORGEN, 2005).

Mediante a inseparabilidade do desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos, toda equipe pedagógica deve comprometer-se em criar espaços/oportunidades para estes. Este é um papel social, da qual a escola é corresponsável, assim como a família e demais instituições sociais, ela deve estimular os sujeitos às atividades de reflexão e construção moral; refletir sobre os valores implícitos nas regras de conduta e mediar a construção de novos valores vinculados a uma moral comunitária e escolar. Isso só pode ocorrer quando a escola abre suas regras ao debate, à reflexão e se preciso à reconstrução de forma integrada com seus alunos, numa postura dialógica que envolva cognição e afetividade, permeada pela alteridade e pela cidadania.

Quando disponibilizados estes espaços de diálogo, pensando na complexidade adjacente à construção das personalidades dos alunos, oferece-se a oportunidade de construção de valores agregados a personalidade destes. Desta forma, o objetivo de uma educação ética é de atuar intencionalmente, para que a escola forneça os instrumentos necessários à construção da competência cognitiva, afetiva, cultural e orgânica de seus alunos, dando a eles condições de agir moralmente no mundo (ARAÚJO, 2000).

Para tanto, a educação em valores morais pode ser considerada como “o processo de desenvolvimento que consiste na construção da moralidade por parte dos indivíduos”

(ALENCAR et al, 2014, p.257). A construção de uma personalidade moral para Puig (2007) deve possibilitar o sujeito a aprender a viver, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a participar e aprender a habitar o mundo.

Não podemos esquecer que o professor é um condutor do ensino, deve então estar atento à sua realidade de forma crítica, para identificar os conflitos de valores presentes no processo de ensino e aprendizagem. Somente um professor que reflete sobre sua prática é capaz de identificar possíveis valores petrificados e ultrapassados, em si, na escola e em seus alunos.

O professor reflexivo, segundo Schön (1992 *apud* FREITAS e VILLANI, 2002) é aquele que possui seu conhecimento baseado na prática e, a complexidade da sala de aula é composta por diversas situações problemáticas que requerem decisões em um ambiente heterogêneo, instável, singular e permeado por conflitos de valores. Isto posto, pode-se dizer que o saber pedagógico do professor está sendo constantemente elaborado pela **reflexão na ação**, ou seja, pela reflexão empreendida durante e depois da ação. A reflexão na ação é um processo contínuo, que faz com que o professor repense sobre a sua prática e a altere/modifique, se necessário, de acordo com as novas demandas e o andamento da disciplina.

Já a **reflexão sobre a ação** é considerada uma retrospectiva da ação, onde o professor refletirá sobre como o seu conhecimento na ação proporcionou um ensino satisfatório ou não (SCHÖN, 2000; ALARCÃO, 2001). Há também a **reflexão para a ação**, citada por Alarcão (2003, *apud*, ROSA SILVA, 2008); mas definida por Rosa Silva (2008, p. 38) como um processo “que envolve as reflexões consideradas argumentos e concepções em que o professor se embasa para sistematizar as atividades de ensino, que serão desenvolvidas em sala de aula”. Assim, a reflexão para a ação envolve os momentos e oportunidades em que o professor reflete sobre como abordará os conteúdos, é uma reflexão durante o planejamento das aulas.

Desta forma, a escola – criada para formar as futuras gerações, se articula como o espaço onde os alunos podem construir e expressar suas personalidades, através do diálogo, da convivência, do conhecimento científico e cultural, convivendo com as diferenças e experimentando a realidade. O professor reflexivo atua como agente fundamental em todo este processo, sendo o responsável de reconhecer as oportunidades e recriar sua prática a cada experiência vivenciada, sabendo lidar com a diversidade e complexidade inerente à escola.

Com toda certeza a escola não é a única instituição responsável pela formação dos jovens e adolescentes, mas é um espaço privilegiado para que os conhecimentos e valores da família, da mídia, etc., sejam refletidos e reconstruídos, de acordo com os objetivos da Educação, para a formação crítica, emancipatória e libertadora.

A Educação Sexual e a Sexualidade

Nos PCN's, a Orientação Sexual é apresentada como um tema transversal, a ser trabalhado de forma interdisciplinar articulada, problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de ações para que o próprio aluno escolha o seu caminho (BRASIL, 1998). Os PCN's ainda destacam a necessidade de que o professor entenda a sexualidade de maneira mais ampla e reflexiva, para que atenda a realidade contemporânea social:

[...] a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento

crecente (BRASIL, 2001, p.127).

No entanto, veem-se que as práticas de educadores e educadoras são, muitas vezes, baseadas em crenças, valores e também de preconceitos advindos da falta de reflexão dos professores ou inscritos em contextos culturais e históricos ultrapassados. Desta forma, muitas vezes a Escola acaba apoiando a construção de personalidades preconceituosas, intolerantes e incapazes de reconhecer e respeitar a diversidade e complexidade existente na sociedade.

Partindo do pressuposto de uma escola democrática e atuante, onde a construção de valores e a atuação do indivíduo na sociedade, Ricardo (2009) afirma que o tema “sexualidade”, abordado dentro da escola, contribui muito para a construção da cidadania, já que este é um tema de interesse dos adolescentes, os quais têm diversas dúvidas sobre o assunto e muitos conhecimentos prévios advindos, muitas vezes, de uma educação não formal.

Aspectos Metodológicos

Mediante estas considerações, este trabalho almejou avaliar o planejamento e o desenvolvimento de uma professora (referenciada pela letra “P” durante o trabalho), incluindo suas metodologias e abordagens, para ministrar o conteúdo de Reprodução Humana e Educação Sexual em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Desta forma, a presente pesquisa foca no planejamento com o intuito de realizar uma **reflexão para a ação** e na **reflexão na ação**, da prática da docente em questão.

A pesquisa foi realizada em uma escola privada, no município de Maringá – PR, onde foi estabelecida uma parceria de pesquisa para uma coleta prévia de dados, posteriormente seriam analisadas outras turmas e professores para constituírem um trabalho de dissertação de mestrado. O contato inicial foi estabelecido com a professora e a equipe pedagógica da escola, e posteriormente deu-se início a pesquisa, que foi realizada no mês de novembro de 2016.

Como metodologia de coleta de dados, foi utilizada a estratégia de intervenção reflexiva chamada de **autoscopia**, definida por Sadalla e Larocca (2004) como uma videogravação de uma prática, visando a observação, a análise e autoavaliação pelo protagonista dessa prática. Proporcionando um momento reflexivo ao profissional em foco no momento de análise das sessões das cenas videogravadas. Utilizamos da autoscopia trifásica proposta por Rosa-Silva (2008), a qual consiste em três fases: pré-ativa, interativa e pós-ativa.

As fases da autoscopia foram trabalhadas na seguinte maneira: na primeira fase, a **pré-ativa**, pedimos à professora que nos entregasse o seu planejamento e os materiais de apoio que foram utilizados, sendo assim, a professora nos encaminhou os arquivos por e-mail. Esses documentos foram analisados pelos autores para que uma entrevista semiestruturada fosse feita ao final da coleta de informações. Deste modo, iniciou-se a fase **interativa**, na qual as videogravações foram feitas nas três aulas semanais de ciências nas duas turmas de oitavos anos (A e B) durante duas semanas. De posse dos vídeos iniciamos o processo de estruturação da entrevista, junto com a seleção das cenas que registravam a ação da professora P. Na fase **pós-ativa** foram assistidas as cenas selecionadas junto com a professora, e realizada uma entrevista e conversa sobre a fase pré-ativa – planejamento, onde uma reflexão para a ação foi proporcionada - e a interativa – videogravação, propiciando uma reflexão sobre a ação.

Este trabalho foca-se nos dados coletados na fase pós-ativa, transcrição do encontro com a entrevista, onde apresentamos aspectos de como a professora planeja e desenvolve sua aula, além de identificar momentos de reflexão sobre a prática da professora em questão, principalmente no que refere aos valores intrínsecos no processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussão

Inicialmente, a professora foi questionada sobre o processo de planejamento da aula, ela contou que elabora uma sequência didática e entrega à coordenadora de sua área no início do bimestre. A partir de então, começamos a questioná-la sobre quais escolhas são feitas para a elaboração do planejamento, principalmente para dar início ao conteúdo. Deste modo, a Professora P preferiu iniciar o tema de Reprodução Humana e Educação Sexual por meio do assunto Adolescência e Puberdade, justificando da seguinte maneira:

P: Eu gosto sempre de começar todos os conteúdos com um texto complementar para que o aluno entenda o porque ele está estudando esse assunto[...]. Eu sempre trago um texto complementar para eles para que entendam e um texto que traz mais o porquê eles estão estudando isso e qual a relação disso com o dia a dia deles.

Deste modo, a professora parte do pressuposto de que a puberdade, por ser um momento presente na vida dos adolescentes desta faixa etária (13-14 anos) pode levar a uma melhor compreensão do conteúdo quando este está correlacionado com a realidade e com o cotidiano dos alunos. Ainda assim, a professora coloca em sua justificativa o seguinte trecho:

A sexualidade é um aspecto natural do ser humano, sendo despertado comumente na adolescência [...]. Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de abordar este tema possibilitando o avanço do conhecimento de senso comum para o científico, e daí, construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização dos valores e das atitudes ao se confrontar com esta nova fase de suas vidas (Trecho do planejamento escrito pela Professora P).

Observa-se que a proposta do planejamento inicial está comprometida em alavancar os conhecimentos científicos para transformá-los em autoconhecimento para a vida pessoal dos alunos. Este mesmo autoconhecimento é citado por Araújo (2002) como um meio de se ter uma vida mais saudável e equilibrada. Ou seja, este tema ao ser abordado dentro da escola contribui para a formação cidadã, já que é de interesse dos adolescentes, pois estes têm dúvidas sobre o assunto e carregam diversos conhecimentos prévios advindos, muitas vezes, da educação não formal (RICARDO, 2009).

A professora P relatou ainda que as apostilas utilizadas no colégio não trazem muita contextualização, menos ainda problematizações iniciais, sendo que ela sempre recorria à internet para buscar materiais complementares (textos e vídeos) que introduzissem os conteúdos a serem trabalhados. Estes relatos podem ser observados quando a professora é questionada se considera a contextualização importante:

P: Sim, para ele saber porque ele está estudando aquilo. Aliás, todos os conteúdos da apostila vão direto para a parte anatomia, não contextualizam. Que nem genética, vai direto para a parte das definições. Não contextualiza o que é genética, para que serve, no nosso dia a dia.

Ao ser indagada sobre as contribuições dos vídeos para a construção de valores durante as aulas, a professora responde que os vídeos em si não interferem tanto nos valores, mas que as discussões que são gerados após os alunos assistirem aos vídeos, ou também quando leem determinado texto, subsidiam sim a construção de valores. Ainda é relatado pela professora que os alunos trazem muitos conhecimentos adquiridos através da internet ou da família, sendo muito comum durante as discussões as falas: “eu vi na internet que...” ou “meu pai me contou que...”.

Este processo de socialização, com conflitos de valores e conhecimentos, está

intimamente ligado com a complexidade do ambiente escolar, carregado das mais diversas influências internas e externas. Por isso a necessidade de um ambiente democrático e cidadão, para que mediante os conflitos, o aluno tenha a oportunidade de refletir criticamente, fazendo juízos de valores adequados, construindo progressivamente sua personalidade moral.

Quando questionada sobre o que é mais importante ao planejar as aulas, objetivos ou conteúdo, a professora P relata:

P: A, é o que eu acho que me direciona mais. Quando eu vejo que um aluno não conseguiu chegar naquele objetivo eu penso que tenho que fazer uma outra estratégia para chegar naquele objetivo de novo. Porque conteúdo as vezes você dá, dá, dá, vários conteúdos e não consegue chegar em objetivo nenhum. Então se eu tenho aquele objetivo e já pensando na avaliação também. Se eu tenho aquele objetivo eu sei que aquele é o mínimo que meu aluno tem que atingir.

Ainda sobre os objetivos, a professora P foi questionada se considerava os ter atingido, e se algum dos conteúdos destacou-se dentre as metas:

P: Eu acho que sim. De todos os conteúdos, o que eu vejo mais retorno é o reprodutor. Não só na nota, mas de participação, de coisas que ele vem me falar, o que eu tenho mais o feedback deles é o reprodutor.

Podemos observar que a professora em questão teve a oportunidade de refletir sobre sua prática, verificando os pontos e conteúdos que mais chamaram a atenção de seus alunos, e que consideravelmente geraram maiores discussões e também maior aprendizado.

Em relação aos valores que puderam ser observados durante a aula (alavancados previamente durante a fase interativa e pós-ativa da autoscopia), a professora relata algumas falas importantes para a discussão:

P: Na prova eu coloquei uma questão: cite duas medidas preventivas da AIDS. E tinha essas concepções de não abraçar a pessoa que tem a doença, evitar namorar uma pessoa doente. Então eu acho que ainda é uma doença que tem uma caracterização negativa na sociedade. Mas você viu que por outro lado eles sabem que tem muita gente que faz questão de espalhar o vírus por aí. Então eles têm esse conhecimento. Eles têm os dois valores: aqueles mais tradicionais e tem os mais modernos. Eu acho que eles não conseguem dialogar com os dois.

P: Eu acho que tem muita interferência religiosa e familiar ainda. Mas eu acho que a família se sobrepõe. Se a gente pegasse uma turma de ensino médio, segundo ano, que é quando eles trabalham fisiologia humana, provavelmente sabendo que eles têm uma vida sexual, na maioria dos casos, mas ativa, eles talvez saibam que a interferência familiar nessa parte mais tradicional seja menor que realmente acontece sobre o científico, talvez. Mas nessa faixa etária o familiar e o religioso pesam mais.

É interessante observar nos relatos acima, que a professora destaca valores advindos da família e da religião como interferências nas discussões, ainda destaca que muitos alunos talvez não consigam dialogar com estes diferentes valores ao conciliarem os conhecimentos científicos apresentados em aula. Após, a professora P relata e justifica que no Ensino Médio os alunos possuem mais clareza sobre estas questões por terem (geralmente) uma vida sexual mais ativa. É importante destacar nestas falas, que a professora em questão não reconhece a complexidade envolta na constituição das personalidades morais de seus alunos; que ao desenvolverem sua intimidade, reconhecem complexamente os valores incoerentes, coerentes e a vinculam os conhecimentos científicos já aprendidos. Assim, é de se esperar que no Ensino Médio os alunos encontram-se em outro estágio do desenvolvimento moral, já

incluídos os conhecimentos e reflexões anteriores, propiciados pela vivência e também pelas oportunidades anteriores para tais discussões (como exemplo a própria aula em estudo); não sendo estes valores necessariamente relacionados à uma prática sexual mais ativa.

Podemos observar previamente, que vários momentos oportunizaram uma reflexão para a ação e sobre a ação da professora em questão. Prática muitas vezes difícil de ser realizada em um cotidiano corrido e complexo, mas que trazem resultados maiores, tanto para os alunos quanto aos docentes. Cabe lembrar que estes são apenas alguns dados da pesquisa, e que esta encontra-se em edição, para posteriores, maiores e melhores interpretações e estudos.

Considerações Finais

A escola democrática é um ambiente em que a complexidade de suas relações é conhecida e levada em consideração para a construção de conhecimentos científicos e de personalidade moral dentro e fora das disciplinas. Tal modelo escolar contribui para a formação cidadã, crítica e reflexiva proposta pelos documentos elaborados pelo Ministério da Educação do Brasil. Além disso, essa formação possibilita que os cidadãos exerçam suas funções sociais com autonomia e condizentes com os projetos coletivos e individuais.

Para que se tenha uma escola democrática, com práticas que levem a uma formação cidadã, com uma construção de valores e da personalidade moral dos alunos torna-se necessário que os professores trabalhem por uma perspectiva mais reflexiva e se utilizem de metodologias correlatas com os objetivos descritos neste trabalho e propostas por Araújo (2002).

A Professora P nos mostra a importância em se contextualizar os conteúdos por meio de assuntos que sejam considerados interessantes para o público-alvo e que estejam ligados à realidade deles. Ademais, as discussões em sala de aula trazidas por metodologias mais interativas e reflexivas levam a uma construção de valores, inclusive por meio dos conflitos que acontecem entre os valores expostos no ambiente escolar e os valores construídos no ambiente familiar e, até mesmo, religioso. A sala de aula, como discutido neste trabalho, deve ser considerada um ambiente heterogêneo e complexo, onde diversos indivíduos com valores diferentes se encontram e discutem sobre determinado assunto. Tais discussões proporcionam momentos de construção de valores, os quais podem interferir na vida de cada aluno por meio do autoconhecimento e da autoestima.

Deste modo, a formação cidadã, a escola democrática, o professor reflexivo e a construção de personalidades morais estão intimamente ligados com a atuação social e íntima do indivíduo. Podendo então minimizar efeitos relacionados à saúde pública, como, por exemplo, as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Ou seja, o autoconhecimento e uma construção de valores adequados sobre a sexualidade traz atitudes que interferem tanto na vida pessoal do indivíduo quanto na saúde coletiva de determinada população.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao apoio do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina e também à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

Referências

- ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALECAR, H. M.; MARCHI, B. F.; COUTO, L. L. M.; ROMANELI, M. S.; LIMA, M.G. Educação em valores morais: juízos de profissionais no contexto escolar. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP.v.18, n.2. 2014.
- ARAÚJO, U. F. **A construção de escolar democrática: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002..
- ARAÚJO, U. F. Escola, Democracia e a construção e personalidades morais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.2. 2000.
- BACCON, A. L. P.; LORENCINI JUNIOR, A. A escola como lugar de construção de valores: qual a luz que ilumina? In: BACCON, A. L. O.; SOUZA, A. C. de; GRABRIEL, F. A.; SILVA, J. C. **Diálogos Interdisciplinares entre Filosofia e Ciências Humanas**. 1º ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília. 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GEORGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação e Sociedade**. Campinas. v.26, n. 22. Especial-out. 2005.
- LEPRE, R. M. Educação Moral na Escola: caminhos para a construção da cidadania. **Colloquium Humanarum**. v.3, n.1; 2005.
- FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. In: **Investigação em ensino de ciências**. v.7, n.3. 2002.
- PUIG, J. M., **Aprender a viver**. In: Educação e valores: pontos e contrapontos (pp. 65-106). São Paulo: Summus, 2007.
- RICARDO, M. L. C. **Escola: Espaço de construção de sexualidade e aperfeiçoamento de cidadania**. Londrina, 2009.
- ROSA-SILVA, P. O. **Estudo sobre a reflexão de uma professora de ciências: um caso de formação continuada**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2008.
- SADALLA, A. M. F. de A.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.3. 2004.
- SCHÖN, D. A., **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.